

Caracterização da mulher na música brasileira: uma análise ideológica¹

Carla Kethelen Eugenio do Nascimento²

Helder Ronan de Souza Mourão³

Joaquina Maria Batista de Oliveira⁴

Centro Universitário Metropolitano de Manaus, Manaus, AM

RESUMO

Será possível observar ao decorrer deste artigo os elementos apresentados eufóricos, disfóricos, tema e figura, buscando aprofundar o conhecimento com a análise de três músicas brasileiras que retratam a mulher em diferentes cenários. Por meio de conceitos apresentados por Fiorin (1998) em *Linguagem e Ideologia* e Thompson (1990) em *Ideologia e Cultura Moderna*. Estes que apresentam de forma profunda diversos aspectos da ideologia. Por fim, é apresentada uma visão por meio do cenário atual vivenciado por diversas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia; discurso; músicas brasileiras.

Introdução

Neste artigo são abordados diversos conceitos onde três músicas serão analisadas por meio do conhecimento adquirido devido à leitura dos livros de Fiorin (1998) *Linguagem e Ideologia* e Thompson (1990) *Ideologia e Cultura Moderna*, que abordam a ideologia de forma profunda fazendo com que haja maior informação sobre o assunto que é apresentado.

No primeiro tópico será abordado o conceito de ideologia, onde se é tem um conjunto de ideias, como política, economia, as relações sociais em sim.

Na reformulação do conceito de ideologia procuro re-enfocar esse conceito numa série de problemas que se referem as inter-relações entre sentido (significado) e poder. Argumentarei o conceito de ideologia pode ser usado para se referir às maneiras como o sentido (significado) serve, em circunstâncias particulares, para estabelecer e

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Estudante do 5º semestre do curso de Jornalismo do Ceuni-Fametro, e-mail: jpsilva2008@usp.br.

³ Orientador do trabalho, Jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação, professor de jornalismo no Ceuni-Fametro, e-mail: helder.mourao@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do trabalho, Licenciada em Letras-Língua Portuguesa, Mestre e doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, professora no Ceuni-Fametro, e-mail: j1401_vida@yahoo.com.br

sustentar relações de poder que são sistematicamente assimétricas que eu chamarei de “relação de dominação” (THOMPSON, 1990, p.15, p.16).

No segundo tópico será abordada a semântica: “[...] estudar as coerções ideológicas só com os elementos da estrutura profunda pode, como já mostramos, falsear a análise” (FIORIN, 1998, p.21). Abordados os elementos eufóricos onde se busca a positividade nas músicas, os disfóricos onde se encontra a parte negativa. Tema é nada mais que, a busca de algo que é observável. Figura é o que podemos pegar, sendo algo real como uma casa que é possível sentir.

No terceiro parágrafo foi feita a análise da ideologia das canções onde todas são sobre mulheres, cada uma possuindo características diferentes. Mas analisadas da mesma forma apresentando a mulher do lar que o marido tem a visão de mulher perfeita. Mulher brasileira, carioca onde sua beleza é o padrão que a sociedade impõe para o perfil ideal. A que sofre na mão de alguém que não quer assumi-la, querendo apenas se satisfazer não ligando para os sentimentos dela.

Conceituando Ideologia

Existem duas realidades onde uma é de essência e a outra de aparência, um intenso o outro evidente como um indivíduo que trabalha por horas, para no final não receber o devido reconhecimento, quando em alguns casos este serviço pode vir atingir sua integridade física e até sua saúde mental, por um patrão que o faz passar de seu horário e ao término do mês não o paga o real valor merecido e sim algo simbólico. Desta forma, “O operário que trabalha oito horas por dia, não recebe, ao final todo valor que produziu, mas recebe apenas uma parte dele” (FIORIN, 1998, p.27). Sendo assim, aquele que tanto se esforça durante determinado tempo em busca de um verdadeiro reconhecimento ao final recebe menos do que estava esperando, tendo apenas o essencial para sua sobrevivência. Onde o capitalista apodera-se do lucro vindo do esforço de sua mão-de-obra, não pagando o real valor merecido por seu trabalho. Assim temos:

O salário, ao aparecer como apagamento de trabalho e não da força de trabalho, apaga a distinção entre tempo de trabalho necessário e tempo não-pago, fazendo das relações de trabalho, no nível aparente, uma troca igualitária. Isso mostra que o capitalismo engendra formas que mascaram sua essência, pois, se não houvesse apropriação do valor gerado pelo trabalho não-pago, não haveria capital. (FIORIN, 1998, p.27).

As ideias são construídas a partir de uma formação social que nos é imposta desde o berço onde existe uma ideia dominante a partir do meio social. “[...] as condições da vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens é o que comumente se chama de ideologia.” (FIORIN, 1998, p.28). Ideologia é a expressão de um ponto de vista, sendo a maneira com determinada classe passa a ordenar, justificar e explicar determinada ordem social.

[...] Daí podemos deduzir que há tantas visões do mundo às formas fenomênicas da realidade e outra que ultrapassam, indo até a essência. Nem toda ideologia é, portanto, “falsa consciência”. Numa perspectiva histórica, há aquelas que não o são. Dessa forma, verificamos que não há, como queriam outros autores, uma separação entre ciência e ideologia, pois esta, mesmo toda no sentido “de falsa consciência”, constrói-se a partir da realidade, só que suas formas fenomênicas. Cada uma das visões de mundo apresenta-se num discurso próprio (FIORIN, 1998, p.29).

O “lugar” privilegiado de transmissão da ideologia é o discurso. Para Bakhtin (1981) o discurso é a arena da luta de classes, pois nele encontramos conflito de outras vozes, às vezes consoantes e outras vezes dissonantes. No discurso, muitas vezes há uma contradição mesmo entre o ato discursivo e o próprio enunciatário, deixando transparecer as influências ideológicas que este sofreu.

Marx e Engels (1998) afirmam que não são somente os meios de produção que organizam a sociedade, mas que para manter as estruturas, é preciso uma superestrutura ideológica, que haja na mente humana. O discurso é a veículo de toda a ideologia, manifestado de todas as formas possíveis, de livros a músicas. E é por isso que nos destacamos aqui a situar a capacidade ideológica dos Meios de Comunicação de Massa e da Cultura.

Williams (2011) afirma que há uma relação direta entre os meios de comunicação de massa e a formação da cultura. Com isso, ele destaca que é por meio principalmente da comunicação de massa que a ideologia age e se solidifica na cultura.

Não se pode surgir ideias do nada, até mesmo na mente dos pensadores, pois ela é formada pela realidade e é componente da realidade. Não é porque dizem que a ideologia é formada a partir de ideias vindas de um cenário econômico em determinado período de tempo que ela seja o reflexo de como esta aquela economia, pois esta é feita com seu próprio conteúdo. Mesmo que existam classes onde se tem diversas visões a ideologia passa a ser a ideologia da classe que é influente.

A ideologia pode ser encontrada em diversas formas, como em um programa político que não precisa necessariamente apontar para uma determinada visão política. “A ideologia pode ser necessária tanto para manter submissos os grupos, em sua luta contra a ordem social, como para os grupos dominantes, na sua defesa do *status quo*.” (THOMPSON, 1990, p.73).

Pessoas que seguem a moda, por exemplo, no corte de cabelo, como atualmente, para fazer a transição capilar. Muitas são julgadas, pois na aparência, muitas destas só cortam devido à moda. Na essência, no entanto, a maioria corta pela liberdade e por se sentir bem sendo elas mesmas, de determinada forma.

O desenvolvimento da comunicação de massa pode ser visto como uma esfera para a abertura da cultura. O conceito de cultura é analisado por se ter um histórico longo. “Penso, contudo que o conceito de cultura continua a ser uma noção importante e valiosa e que conveniente reformulada, define um campo fundamental de análise social.” (THOMPSON, 1990, p.22).

A maneira como a comunicação de massa interfere tendo um impacto profundo, na característica de interação da sociedade moderna com o surgimento do jornal impresso. Sendo, que a maior parte das informações que recebemos hoje são vindas da mídia. Como o conhecimento que adquirimos sobre o atual cenário da política, visto que a rádio, televisão e o jornal impresso são os mediadores deste tipo de informação.

A expressão *massa* deriva do fato de que as mensagens transmitidas pela indústria da mídia são, geralmente acessíveis a audiência relativamente ampla. Este é, certamente o caso em alguns setores da indústria da mídia, são geralmente acessíveis a audiências relativamente amplas. (THOMPSON, 1990, p.287).

As mensagens que são transmitidas pela mídia buscam atingir seu receptor, visto que ocorre uma interrupção entre receptores e produtor, quando passam a não contribuir no curso da comunicação. “Por isso seria, mais apropriado falar em transmissão ou difusão de mensagens ao em vez de comunicação como tal.” (THOMPSON, 1990, p.288).

Análise dos Elementos Semânticos

Na música Garota de Ipanema o tema tratado é mulher. “Tema é o elemento semântico que designa um elemento não presente no mundo natural, mas que exerce o papel de categoria ordenadora de fatos observáveis” (FIORIN, 1998, p.24).

“Figura é o elemento semântico que remete a um elemento do mundo natural: casa, mesa, mulher, rosa etc.” (FIORIN, 1998, p.24). Na música, as figuras são “mar”, “menina”, “sol”, “céu”, “mundo”.

[...] dois discursos podem trabalhar com os mesmos elementos semânticos e revela duas visões de mundo completamente diferentes, porque o falante pode dar valores distintos aos elementos semânticos que utiliza. Alguns são considerados eufóricos, isto é, são valorizados positivamente; outros, disfóricos, ou seja, são valorizados negativamente (FIORIN, 1998, p.21).

Os elementos eufóricos encontrados na música estão nos trechos “é a coisa mais linda que eu já vi passar”, “o mundo inteirinho que se enche de graça”, “o seu balanço é mais que um poema”, em todos os trechos apresentados ele fala sobre a beleza única da mulher.

Na segunda música, Mulher (sexo frágil) o tema trata da mulher. A figura está em “mulher”, “casa”, “filho”, “peito”, “escola”, “pés”, “barro”. Os elementos eufóricos são “sei que a força está com elas”, “sou forte, mas não chego aos seus pés”, pois ele se refere a força da mulher com quem ele é casado. Disfórico está no trecho “quer uma mulher só pra mim”.

Na terceira música, Falei Nada o tema trata da mulher. A figura se encontra em “cachaça”, “vara”. O elemento eufórico é “se falei peço desculpa”. Disfóricos são “tô com amnésia braba”, “eu falei que te amava?”, “só lembro de tu sentando”.

Análise da Ideologia

Na música Garota de Ipanema, lançada em 1964 por Tom Jobim, se encontra o aspecto da mulher quando ele fala sobre como sua beleza é única, beleza essa que não é apenas dele, mas sim de todos que a podem ver passar. Em dois versos ele se refere como está infeliz e ao vê-la passar o mundo se enche de graça, no caso ela traz o sentimento de felicidade a ele com sua beleza. Pode ser visto, que ele estabelece o padrão de beleza que é ideal para ele em “moça do corpo dourado”. Por tanto, ele busca apenas retratar a mulher carioca sendo as que possuem um belo corpo e andam nas praias de Copacabana, a famosa mulher da pele dourada que tanto se é falada até mesmo Brasil a fora.

Na música Mulher (sexo frágil) de Erasmo Carlos, lançada em 1981. É vista a valorização apenas da mulher do lar, aquela que se é submissa ao seu marido, que não trabalha e apenas cuida da casa, dos filhos, sendo que quando ele chega em casa ele

quer ter a mulher apenas para ele mas como já tiveram filhos ela tem que alimentá-los e dar atenção, fazendo assim com que o homem seja egoísta ao falar que “quero uma mulher só pra mim” desta forma o fato de ela ser submissa alimenta o ego dele tornando-a uma mulher perfeita aos olhos dele. Ainda hoje, existem homens que agem desta forma.

Na música Falei nada, de MC K2 lançada em 2016, retrata o abuso emocional que ocorre no cenário em que vivemos quando mulheres são humilhadas por homens que se acham sensacionais podendo ter a mulher que quiser, iludindo-as apenas para satisfazer seu ego e sua vontade sexual. Mas ao decorrer da música ele se demonstra arrependido quando diz no verso “se falei, peço desculpas”. Porém ele continua agindo como sendo superior.

Tabela 1 – síntese de aparência e essência

Músicas	Aparência	Essência
Garota de Ipanema	Sensual	Empoderada
Mulher (sexo frágil)	Mulher do lar	Sensual
Falei Nada	Desvalorizada	Sensual

Tabela 2 – letras das músicas

Mulher (sexo frágil) – Erasmo Carlos	Garota de Ipanema – Tom Jobim
---	--------------------------------------

<p>Dizem que a mulher é o sexo frágil Mas que mentira absurda! Eu que faço parte da rotina de uma delas Sei que a força está com elas</p> <p>Vejam como é forte a que eu conheço Sua sapiência não tem preço Satisfaz meu ego, se fingindo submissa Mas no fundo me enfeitiça</p> <p>Quando eu chego em casa à noitinha Quero uma mulher só minha Mas pra quem deu luz não tem mais jeito Porque um filho quer seu peito</p> <p>O outro já reclama a sua mão E o outro quer o amor que ela tiver Quatro homens dependentes e carentes Da força da mulher</p> <p>Mulher! Mulher! Do barro de que você foi gerada Me veio inspiração Pra decantar você nessa canção</p> <p>Mulher! Mulher! Na escola em que você foi ensinada Jamais tirei um 10 Sou forte, mas não chego aos seus pés</p>	<p>Olha que coisa mais linda Mais cheia de graça É ela, menina Que vem e que passa Num doce balanço A caminho do mar Moça do corpo dourado Do sol de Ipanema O seu balançado é mais que um poema É a coisa mais linda que eu já vi passar</p> <p>Ah, por que estou tão sozinho? Ah, por que tudo é tão triste? Ah, a beleza que existe A beleza que não é só minha Que também passa sozinha</p> <p>Ah, se ela soubesse Que quando ela passa O mundo inteirinho se enche de graça E fica mais lindo Por causa do amor</p>
--	--

<p>Falei Nada – MC K2</p>	
<p>Eu ando muito esquecido Tô com amnésia braba Eu ando muito esquecido Tô com amnésia braba</p> <p>Eu falei que te amava? Falei nada Que tu ia ser minha namorada? Falei nada</p> <p>Se falei, peço desculpa Vai, não fica chateada Se falei, peço desculpa É tudo culpa da cachaça</p>	<p>Gostoso na minha vara Só lembro de tu sentando Gostoso na minha vara Só lembro de tu sentando (Se quiser eu falo mais alto)</p> <p>Só lembro de tu sen-, tu sen-, tu sen-, tu sen-, tu sentando Só lembro de tu sen-, tu sen-, tu sen-, tu sen-, tu sentando Só lembro de tu sentando Gostoso na minha vara</p> <p>Na minha Na minha Na minha</p>

Só lembro de tu sentando	
--------------------------	--

Considerações Finais

Esta análise teve o intuito geral de apresentar, conceitos de ideologia que por meio deles pôde se analisar três músicas brasileiras que retratam a mulher em aspectos diferentes, onde suas realidades são completamente distintas mas possuem algo em comum, pois existe a mulher do lar que é visa por seu parceiro como única pois mesmo cuidando de casa e filhos ainda consegue lhe satisfazer, a mulher carioca que por onde ela passa chama atenção de todos com sua beleza de pele dourada, a que é desvalorizada por ser apenas alguém para a satisfação sexual do parceiro que não a assume. São, mulheres sensuais independente de sua realidade.

Após a execução do artigo foi adquirido um conhecimento profundo sobre a ideologia, semânticas, tema, figura, elementos disfóricos e eufóricos. Com base nos livros apresentados.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 6º ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 1990.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lauhud e Yara Frateschi. 2º ed. Editora Hucitec, São Paulo, 1981.

MARX, Karl, 1818-1883. **A ideologia alemã**. São Paulo Martins Fontes.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. tradução: André Glaser. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.